

## SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO INICIAL: DESAFIOS DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Delcineide Maria Ferreira Segadilha<sup>1</sup>  
David Silva Dias<sup>2</sup>  
Erica Patrícia Marques de Araújo<sup>3</sup>  
Rosiara Costa Soares<sup>4</sup>  
Caroliny Santos Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

Constitui-se objetivo do presente artigo analisar a matriz curricular do Curso de História da Universidade Federal do Maranhão, do período 2019.1, tentando perceber em que medida esse currículo contempla os conhecimentos de cunho pedagógico. Situa-se na dimensão da História do Tempo presente; domínio da Didática da História; campo temático do saberes docentes. Utiliza-se abordagem qualitativa do tipo análise documental. Examina-se material retirado do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e das pastas de disciplinas do Curso de História disponibilizadas pelos/as docentes no Centro Acadêmico desta Universidade. Metodologicamente adota-se análise documental e bibliográfica. Traz-se como referencial teórico Rüsen (2010;2006), Nóvoa (2009), Imbernón (2011), Libâneo (2012), Tardif (2014). Conclui-se que o Curso de História Licenciatura/UFMA não tem contemplado satisfatoriamente as disciplinas pedagógicas relevantes à formação do/a futuro/a professor/a de História, procurando fazê-lo muito mais na direção de atender aos aspectos normativos/legais, do que por acreditar na real contribuição desses conhecimentos saberes para uma formação significativa do/a futuro/a licenciado em história.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Licenciaturas em História, Saberes pedagógicos.

### INTRODUÇÃO

Ensino e aprendizagem em uma sociedade saturada pelo excesso de informações e imagens tem se constituído um dos principais desafios para a atividade docente. Por conseguinte, o professor de História vive situação paradoxal na sala de aula hoje, o impasse entre fazer uma narrativa perfeita sobre o fato histórico e o complexo trabalho do aprendizado

<sup>1</sup> Doutorado Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [delcineide.mf@hotmail.com](mailto:delcineide.mf@hotmail.com) ;

<sup>2</sup> Mestrando curso Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [davidsilva\\_2008@hotmail.com](mailto:davidsilva_2008@hotmail.com) ;

<sup>3</sup> Mestranda do curso Mestrando curso Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [erica\\_p.m.araujo@hotmail.com](mailto:erica_p.m.araujo@hotmail.com) ;

<sup>4</sup> Mestranda do curso Mestrando curso Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [rosiara.soares@bol.com.br](mailto:rosiara.soares@bol.com.br) ;

<sup>5</sup> Mestra da Universidade Federal do Maranhão - UFMA- [karol.lay@hotmail.com](mailto:karol.lay@hotmail.com)

educacional. Contudo, parece existir um profundo distanciamento entre o conhecimento pedagógico, a prática docente e a realidade educacional. Nesse sentido, consideramos interessante problematizar-se a formação inicial do professor de História.

É bem verdade que os cursos de graduação estão constantemente passando por reformulações na tentativa de acompanhar os indicativos legais e o alcance da qualidade na educação, não obstante, não precisamos de muito esforço para identificar sérios problemas na formação inicial docente. Elegemos como problema o seguinte questionamento: em que medida o Curso de História Licenciatura da UFMA tem contemplado os saberes pedagógicos no âmbito da formação do/a docente de História?

## **METODOLOGIA**

Desse modo, com a intenção de compreender melhor o fenômeno em tese, o presente artigo objetiva-se analisar a matriz curricular do Curso de História-Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, tentando perceber em que medida tal Curso tem contemplado os saberes pedagógicos no âmbito da formação do/a docente de História. Situamos esta pesquisa na dimensão da História do Tempo Presente; no domínio da Didática; no campo temático do Ensino de História; e em uma abordagem qualitativa de tipo análise documental. Quanto aos procedimentos de constituição dos dados empíricos, utilizamos o método de análise documental e bibliográfica. Como fontes, examinamos material retirado do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) – Universidade Federal do Maranhão/UFMA e das pastas de disciplinas do Curso de História disponibilizadas pelos/as professores/as no Centro Acadêmico desta universidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA**

Frente aos complexos desafios que o exercício docente nos sugere, acreditamos que um dos relevantes questionamentos sobre a formação de professores/as deva pairar sobre a pergunta: como o professor poderá construir a identidade que o torna educador? A cerca do processo de constituição da identidade docente, autores como Pimenta (1997); Gautier (2013) e Deschamps (2014) apontam dois momentos importantes: a formação inicial e a formação continuada. Nesse contexto, entendemos formação como uma prática de reflexão e

construção baseadas em teorias. Nesse sentido, consideramos significativo o comentário de Imbernón, ao dizer que: “abandona-se o conceito obsoleto de que a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica do/a professor/a para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir”. (IMBERNÓN, 2011, p. 51).

A partir da ótica desse autor, elemento relevante no desenvolvimento de uma formação reflexiva passa pelo processo de construção e desconstrução de conceitos e conhecimentos adquiridos na universidade, ultrapassando conjunturas tradicionais de educação formal, a pautar-se principalmente em documentos que não refletem a realidade social e cultural de uma escola.

## **ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA-LICENCIATURA DA UFMA**

Como preliminarmente mencionado, temos como objetivo desta pesquisa, analisar a matriz curricular do Curso de História – licenciatura da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), no intento de perceber em que medida esse Curso contempla os saberes pedagógicos no âmbito da formação do/a docente de História. Isto posto, passaremos à realização desta análise. Para tanto, utilizamos como fonte a matriz curricular do referido Curso e referências para estudo disponibilizado pelos/as professores/as do Curso, buscando verificar a existência das rupturas e continuidades desse processo de adequação.

No que se refere à legislação, uma das primeiras mudanças observadas no Curso de História – Licenciatura da UFMA se dá em relação ao próprio nome do conjunto de disciplinas que compõem o curso, que passou de grade curricular para matriz curricular. Conforme Masetto et al (2017), a denominação grade tem um denotativo simbólico, na medida em que exprime certa dissociação entre o currículo e o sujeito, denominação relacionada à herança da tendência educacional tecnicista.

O curso de História da UFMA foi criado em 1953 junto com o curso de Geografia, na tentativa de atender à demanda de formação de professores em nível superior nessas áreas, de visível escassez. Inicialmente o curso era oferecido sob forma do esquema 3 por 1, constituindo-se em três anos para o bacharelado e mais um ano para as disciplinas de licenciatura. Em 1966 aconteceu a separação dos Cursos de História e Geografia e extinção do bacharelado, com o retorno deste último em 1988.

O Curso de História da UFMA, portanto, vem ao longo dos anos tentando construir uma identidade para atender às demandas da sua época. Consequentemente, refletir sobre a matriz curricular ofertada por esse curso hoje é também necessário, na perspectiva de um melhor conhecimento sobre o profissional que está sendo formado pelo curso.

**QUADRO 01 – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA DA UFMA -VESPertino**

| NÚCLEOS, COMPONENTES CURRICULARES E ESTÁGIOS                                       | CARGA HORÁRIA |           | CREDITOS  |           |            |
|--|---------------|-----------|-----------|-----------|------------|
|  | GERAL         | PECC      | TEORI COS | PRATI COS | ESPECT AIS |
| História Moderna: religião, cultura e sociedade                                    | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História Moderna: poder, ideias políticas e manifestações sócio-político-culturais | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História Contemporânea: "o longo século XIX"                                       | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História Contemporânea: do "breve século XX" aos dilemas do novo milênio           | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História da América: da pré-história à conquista europeia                          | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História da América: da colonização à formação dos Estados Nacionais no século XIX | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História da América: do século XX ao novo milênio                                  | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História da África Antiga  | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História da África Contemporânea   | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História da América Portuguesa   | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História do Brasil Imperial  | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História do Brasil Republicano: da Proclamação ao Estado Novo                      | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História do Brasil Republicano: do Estado Novo aos dilemas do Brasil contemporâneo | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História Indígena e do Indigenismo   | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História do Maranhão Colonial  | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História do Maranhão Imperial  | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| História do Maranhão Republicano   | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| Metodologia do Ensino da História  | 15            | 45        | 01        | 00        | 00         |
| Paleografia  | 60            | 00        | 02        | 01        | 00         |
| Seminário de Pesquisa  | 15            | 45        | 01        | 00        | 00         |
| <b>NÚCLEO DE COMPONENTES ELETIVOS</b>  | <b>270</b>    | <b>30</b> | <b>18</b> | <b>00</b> | <b>00</b>  |
| Tópicos I  | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| Tópicos II   | 45            | 15        | 03        | 00        | 00         |
| Eletiva I  | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |
| Eletiva II   | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |
| Eletiva III  | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |
| <b>NÚCLEO DOS COMPONENTES PEDAGÓGICOS</b>  | <b>300</b>    | <b>00</b> | <b>20</b> | <b>00</b> | <b>00</b>  |
| Psic. do Des. e da Aprendizagem  | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |
| Didática   | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |
| Educação Especial  | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |
| Política e Planej. da Educação Básica no Brasil                                    | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |
| Libras   | 60            | 00        | 04        | 00        | 00         |

Fonte: Site da UFMA – <http://www.ufma.br/portaUFMA> data do acesso: 10 de maio de 2018.

Ao analisarmos a distribuição da carga horária do curso, podemos perceber que alguns períodos ofertados trazem uma disciplina pedagógica. Ou seja, a matriz curricular que é apresentada no site procurou adequar-se às diretrizes que o MEC vem propondo, formar um profissional da educação mais preparado para a sala de aula. Não obstante, o problema aqui observado é a carga horária dessas disciplinas, especialmente a Didática e Metodologia do Ensino da História, disciplinas que consideramos cruciais à articulação conhecimentos específicos da História e conhecimentos pedagógicos. Nos causa preocupação, um curso que se propõe formar licenciados para o ensino de História, apresentar uma matriz curricular com somente 60h para a disciplina Didática e mais 60h para a Metodologia do Ensino de História. O fazer histórico na sala de aula se constrói em uma relação intrínseca com o fazer

pedagógico. Sobre esta relação, Schimidt (2003, P. 57) argumenta:

A sala de aula não é somente um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidencia, de forma mais explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica.

São esses dilaceramentos que pensamos poderiam ser mediados na formação inicial por meio de um equilíbrio sobre a distribuição dos conhecimentos pedagógicos (disciplinas). Pensar a matriz curricular, levando em conta essa relação teoria e prática, ensino e pesquisa representaria importante avanço no sentido de uma ressignificação do ensino de História. É nesse sentido que Rüsen (2006, p. 17) informa: “Ainda existe um distanciamento entre a percepção programática de um bom professor de história e o treinamento formal que ele ou ela recebem na prática do ensino de história”. Segundo este autor esse distanciamento se daria em função de que os debates sobre a consciência histórica e aos elementos formativos do pensamento histórico não compõem a prática acerca do ensino e aprendizagem de História em sala de aula.

Essa é uma perda sentida especialmente no processo de construção do repertório de conhecimento desse/a futuro/a docente. Assim, um questionamento que se impõe será: como este contato mínimo do licenciando em História poderá influenciar na construção de sua profissionalização? Sobre tal relevância, Nóvoa (2009, p.12) adverte:

Aligeiro as palavras do filósofo francês Alain: *Dizem-me que, para instruir, é necessário conhecer aqueles que se instruem. Talvez. Mas bem mais importante é, sem dúvida, conhecer bem aquilo que se ensina* (1986, p. 55). Alain tinha razão. O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem. Como escreveu Gaston Bachelard, em 1934, ‘é preciso substituir o aborrecimento de viver pela alegria de pensar’ (cf. Gil, 1993). E ninguém pensa no vazio, mas antes na aquisição e na compreensão do conhecimento.

Conforme Nóvoa (2009), a compreensão daquilo que se ensina ganha relevância na relação pedagógica. Portanto, no ensino de História, conhecer o que se ensina significa saber construir o caminho, construir o método. Sobre o método histórico, Schmidt (2003) adverte que em relação à transposição didática do procedimento histórico, faz-se necessário realização em sala de aula do próprio trabalho do historiador, a junção de rudimentos da construção histórica e da ação pedagógica, permitindo ao discente participação ativa, chegando à compreensão de que se apropriar do conhecimento envolve o retorno ao processo de construção desse mesmo conhecimento.

Das disciplinas de educação trabalhadas no Curso de História/UFMA, quatro são ministradas pelos próprios professores do departamento de História, a saber, Metodologia do Ensino de História, Estágio Supervisionado I e II e III. As demais são ministradas pelos professores dos Departamentos de Educação I e II da UFMA, no caso: Didática, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Política e Planejamento da Educ. Básica no Brasil e Educação Especial. Conseqüentemente, o que se interpõe como preocupante não é somente o número de disciplinas pedagógicas ofertadas, mas a carga horária da Didática geral e da Metodologia do Ensino de História, ambas com 60h, visto que estas serão disciplinas basilares para a formação de profissionais que terão a escola como local de atuação profissional. Atentar à interdisciplinaridade nos processos de formação inicial incorre em atitude proativa em relação às fragilidades que podem acompanhar esses desenvolvimentos formativos.

Nesse direcionamento, no caso do ensino de História, a proposição de construção de uma Didática da História não se configura algo simplista. Para Rüsen (2006), tal processo envolve considerar pelo menos quatro aspectos: análise da metodologia da instrução em sala de aula como atividade mecânica; função do conhecimento e da explicação histórica na vida pública; estabelecimento de objetivos da educação histórica tal qual descobrir como esses objetivos têm sido alcançados; e análise da natureza, função e importância da consciência histórica. Este autor afirma que a educação histórica deve se constituir processo intencional e organizado de formação da identidade que relembra o passado para que se entenda o presente e antecipe o futuro, não podendo ser alheia em relação aos historiadores profissionais. Assegura que a Didática da História deveria ter a estrutura de uma disciplina própria. Razão pela qual se impõe a conveniência de revisões curriculares de Cursos de História, a exemplo do da UFMA, contribuindo para uma formação inicial mais consistente.

Para essa parte da pesquisa foram verificadas as pastas que correspondem às disciplinas pedagógicas estudadas no Curso de História - Licenciatura. Essas pastas contêm as ementas, programas e textos disponibilizados pelos/as professores/as para que os discentes possam utilizar durante o período. Inicialmente examinamos os textos encontrados nas pastas de Didática e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, visto que no semestre 2019.1 não vimos oferecidas as disciplinas Política e Planejamento da Educação Básica no Brasil e Educação Especial, situação que analisamos preocupante visto que já são poucos os componentes curriculares do campo pedagógico oferecidos na matriz curricular como um todo.

Começamos nossa análise com a disciplina Didática, um significativo componente curricular da formação de professores. Acerca da Didática, muitas concepções podem ser percebidas, tal disciplina permitirá aos discentes a construção de concepções também diferenciadas, elaboradas a partir das leituras realizadas pelos mesmos. Abaixo os textos estudados no curso da disciplina Didática, com duração de 60 horas.

Ao analisar os textos podemos verificar certa variedade de autores, muitos até são expoentes no campo pedagógico, como Zabala (1998); Imbernón (2006); Libâneo (1995), porém, observamos a falta de textos mais atuais e de trabalhos científicos que abordem a realidade dos/as alunos/as. Conforme Barreto (2017, p. 684), durante uma pesquisa feita na universidade pública no Rio de Janeiro sobre a disciplina Didática nos cursos de licenciatura percebeu-se um aspecto relevante:

De uma maneira ou de outra, o texto está sempre presente, seja de modo central ou periférico como se supõe quanto à exposição dos alunos e dos professores sobre o tema da aula e aos seminários, ambas as estratégias também muito citadas. Destaca-se que, além do uso de textos, apenas os seminários foram apontados por todos os licenciados como estratégias de ensino recorrentes, inclusive sendo muito criticados no curso de Pedagogia pela quantidade excessiva e pela forma deturpada de seu desenvolvimento. É nítido que, diferentemente do relativo equilíbrio observado entre os temas ensinados, o como ensinar é algo comum, sem o necessário investimento na diversificação de atividades que contribuem para o processo de aprender.

Aspecto que também nos chamou a atenção refere-se à observação, quando da análise das referências disponíveis nas pastas de Didática do Curso de História, de nenhuma alusão à discussão sobre a Didática da História, que tem como referência teórica o alemão Jörn Rüsen (2006), e cujo objeto é a consciência histórica. Embora a Didática em análise seja a Didática que poderíamos denominar geral, mas visto tratar-se de um curso de formação inicial de professores de História, seria procedente mencionar-se algo sobre a Didática da História.

Nesse sentido, não nos causa espanto o pouco uso que as pessoas egressas da Educação básica fazem dos conhecimentos adquiridos em História. Para Caimi (2007), há uma concepção dominante no meio acadêmico de que para se ensinar História basta se apropriar dos conhecimento específicos da área da História, sem se preocupar com os conhecimentos sobre aprendizagem, situação agudizada pela própria legislação, visto a flexibilidade existente nos documento legais sobre a formação do professor de História. Eis o conteúdo:

As Diretrizes para Formação Inicial de Professores concebem sua formação como ponto de partida, seguindo-se daí a especificidade do trabalho pedagógico nas diversas áreas de conhecimento que compõem as licenciaturas, ao passo que as Diretrizes Curriculares da História entendem que o ponto de partida deve ser a

formação do historiador, derivando dela as especificidades de atuação profissional nos campos da docência, da pesquisa e da gestão de patrimônio ( CAIMI, 2007: 21).

Verdadeiramente, essas noções têm contribuído para a expressa separação entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos, no que corroborando Caimi (2007), defendemos que não restam dúvidas sobre a relevância dos conhecimentos específicos, todavia, negligenciar os conhecimentos pedagógicos fragiliza de modo contundente essa formação profissional.

Componente curricular indispensável ao desenvolvimento do curso de História, sobre o Estágio Supervisionado, não conseguimos informações. Encontramos na pasta deste componente somente uma carta de apresentação para a escola, sem nenhum texto teórico. O estágio é um momento importante para o futuro educador, um momento de encontrar com a realidade, não mais como aluno/a, daí considerar-se relevante um estudo teórico paralelo à vivência no ambiente da escola, nesse sentido, a exigir uma programação com intencionalidade e organização da parte dos/as responsáveis pela execução do mesmo.

Embora não tenhamos dados maiores sobre o Estágio Supervisionado no Curso em tela, evidenciamos a noção de Luís Fernando Cerri (2006:223) sobre o assunto, a defender que o estágio “não tem por objetivo a criação de um repertório de respostas prontas, mas a construção dos rudimentos de métodos de mediação entre princípios e teorias e as possibilidades das práticas.” Nesse sentido, “o objetivo central é que ele aprenda a diagnosticar esses possíveis destinos e procurar e organizar os saberes que precisará.” Em continuidade explica que tal não significa uma plasticidade absoluta, mas a existência de uma “espinha dorsal”, articulando princípios éticos, conhecimentos teóricos, saberes pedagógicos.

Acerca do Estágio Supervisionado Gatti (2014) adverte sobre a pertinência da realização de experiências de desenvolvimento do estágio de modo mais programado e acompanhado, possibilitando um processo de ressignificação do mesmo, fortalecendo, portanto, o sistema de formação inicial nas licenciaturas.

Como anteriormente mencionado, não temos muita informações sobre o estágio supervisionado do curso em estudo, porém, reiteramos a significância do desenvolvimento de estágios em uma perspectiva construtivo/formativa, capaz de possibilitar ao/à futuro/a docente uma formação a priorizar o caráter investigativo, crítico-reflexivo, criativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da matriz curricular do curso de História da UFMA nos permitiu verificar a realização de adaptações na perspectiva de acompanhamento dos dispositivos legais, todavia, essas mudanças parecem não se refletir na práxis do curso, ao que tudo indica, mais direcionada à pesquisa. É um Curso com bases fundadas principalmente na pesquisa, um direcionamento à formação do chamado bacharel, o que não seria problemático se a articulação com o ensino ocorresse.

Lamentavelmente tem prevalecido a ideia comum de que ensinar se constitui atividade muito fácil, e ocorre que a partir desse pensamento obtêm-se duas consequências: a própria acomodação do docente após a formação inicial e a desvalorização da profissão professor/a. Contudo, apontar esses elementos não significa diminuir a responsabilidade do Estado no que se relaciona à elaboração de políticas públicas direcionadas à qualificação docente. A noção vulgarizada é a de que a profissão docente restringe-se à transmissão de algum conteúdo. Nesse sentido, limita-se tal atividade, impedindo-se reflexões que fomentem a investigação sobre a complexidade do ato de ensinar. Segundo Nóvoa (2009, p.13):

O que caracteriza a profissão docente é um lugar outro, um terceiro lugar, no qual as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente. Como escreve David Labaree (2000), as práticas docentes são extremamente difíceis e complexas, mas, por vezes, alimenta-se publicamente a ideia de que ensinar é muito simples, contribuindo assim para um desprestígio da profissão.

Segundo Tardif (2000), os docentes precisam apoiar-se em conhecimentos especializados por meio das disciplinas científicas, disciplinas estas do campo das ciências naturais e aplicadas, sociais e humanas, bem como das ciências da educação. Nesse sentido, o saber docente não paira sob a simplicidade amplamente difundida, mas configura-se em um conjunto muito amplo de conhecimentos de âmbitos diversos, constituindo-se um saber plural, porém intelectualmente articulado.

Desse modo, verificamos a existência de certo consenso sobre a necessidade de um exercício real da aproximação teoria e prática nas diferentes disciplinas a compor os currículos de licenciaturas como a de História. Assim, a partir das acepções de Rüsen (2006), considerando que essas são perspectivas de ensino a convergir para a noção de empoderamento humano, percebemos como tais noções dirigem-se a conceitos centrais do ensino de História: a construção de uma consciência histórica, mediada pela Didática da História, onde a primeira deva ser entendida como estrutura e processo de aprendizado, fator

básico à construção da identidade humana, que relacionados ao processo educacional é também fundamental ao desenvolvimento humano. Articulações que acreditamos possíveis de realização no âmbito da formação de futuros/as professores/as de História.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, observamos que o Curso de História da UFMA tem procurado implementar as mais recentes mudanças exigidas pelo MEC aos cursos de licenciatura, no entanto, fazendo uma observação mais atenta, tanto na matriz curricular oferecida, como nos textos disponíveis para leitura dos estudantes, verificamos haver necessidade de maior empenho nessas alterações. Bem verdade, essas observações nos conduziram a mais interrogações. Quais problemas o Departamento de História da UFMA?

Constatamos que a reduzida carga horária das disciplinas pedagógicas ofertadas semestralmente aos/às alunos/as do Curso de História, assim como, inconsistência, falta de especificidade e desatualização das poucas disciplinas dessa área disponibilizadas nas pastas para os/as estudantes fragilizam o preparo dos/as futuros/as docentes de História formados pelo Curso. Ou seja, referências atualizadas e disciplinas oferecidas no tempo certo e com carga horária suficiente à demanda de conteúdos poderiam contribuir decisivamente para que o/a futuro/a professor/a viesse a ter uma formação mais sólida no que se refere à elaboração de conhecimentos acerca do campo do ensino.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Gisela da Cruz. Didática e docência no nível superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017. Disponível <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2931/pdf> acessado em 20/03/2019

BRASIL, **Projeto Político Pedagógico Curso de história**, Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**, Brasília, DF, 2015.

CAIMI, Flávia Heloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e professores de História. **Revista Tempo**. V. 11, n. 21a03. Indd. 2007.

CERRI, Luis Fernando. Oficinas de Ensino de História: pontes da Didática da História na transição do currículo de formação de professores. **Educar em Revista** [em línea], 2006 (Sinmes). Disponível em: <http://www.org/articulo.oa?id=155013354014> ISSN 0104-4060, Acesso em: 20 de abril de 2019.

DESCHAMPS, Jean Claude. **A identidade em psicologia social: processos identitários as representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FLAMARION, Cirio Cardoso; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio Janeiro: Campus, 1997.

GARRIDO, Selma Pimenta. **Formação de professores- Saberes da docência e identidade do professor**. Nuances - Vol. III 1997.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a Educação Básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dezembro/janeiro/fevereiro, 2013-2014.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisa sobre o saber docente**. Ed. Unijuí, 2013.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e Profissional: forma se para a mudança e incerteza 9**. Ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNIO, José C. **Didática e prática histórico-social: uma introdução aos fundamentos do trabalho docente**. São Paulo: Loyola, 27. ed., 2012.

MARTINS, Manoel de Jesus Barros. **Curso de história DCHH**. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br>. Acesso em: 10 de maio de 2018, 19:14:30.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Ed 2. Editora UNB, 2010.

SALES, Filipe; PAIXÃO, Márcia. **Ensino de psicologia na educação profissional e tecnologia: desafios e possibilidade**. serie: ciências humanas, v18 n1p.223-232.2017.

SHIMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala**

**de aula.** In: BITTENCOURT, Circe. (org.). O saber histórico na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 54-66.

TARDIF, M. **Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários.** Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Educação, n. 13, Jan- Abr/2000.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional.** 16ed Petropolis,RJ: Vozes,2014.